

# ENFERMAGEM E SOCIEDADE

HELGA REGINA  
BRESCIANI

Presidente do Conselho Regional de  
Enfermagem de Santa Catarina



**A** enfermagem profissional é reconhecida pelo posicionamento histórico de luta das mulheres e na trajetória da sua inserção no conjunto das profissões da saúde. No Brasil, a enfermagem protagonizou a entrada da mulher no mundo dos estudos superiores nos anos de 1920, quando eram raras as mulheres que frequentavam cursos ou trabalhavam fora de casa. Em 1923, no Rio de Janeiro, foi inusitado o pioneirismo de um curso superior de Enfermagem só de alunas. Nesse protagonismo, as mulheres da enfermagem foram se inserindo na condição libertária, na mais plena condição de seres humanos, exercendo funções importantes para a sociedade, como enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem, professoras de Enfermagem, parlamentares e à frente de organizações. Essas conquistas são reflexos das lutas

As mulheres  
representam  
90% dos  
trabalhadores  
no setor

de libertação das mulheres e é inegável a influência da profissão no bojo da ciência do início do século 20.

Nos anos 1960, o contexto social do país cultural-

mente embotado pela chegada da ditadura militar – com a educação retraída pela dominação vigente, a assistência limitada pelos institutos previdenciários e, mesmo nos hospitais de ensino baseados em modelos tecnicistas ao lado de uma associação de enfermagem de vulto nacional politicamente silenciosa e cumpridora dos ditames do ensino e da assistência comandados pelo Estado – fez deflagrar outro protagonismo, conseguido com orquestração e lutas democráticas árduas: a luta do Movimento Participação.

Refletir sobre a profissão de enfermagem convida-nos a olhar para os avanços e vislumbrar que novas conquistas são necessárias, a exemplo de melhores condições de trabalho. Há décadas, a enfermagem luta por regulamentação da jornada de trabalho em 30 horas semanais (Projeto de Lei nº 2295/2000). Ao todo, são mais de 1,8 milhão de profissionais no país e 50 mil em Santa Catarina, sendo que as mulheres representam cerca de 90% da força de trabalho.